

A vaia como documento

Capítulo	5 — Música de protesto: a politização da música brasileira
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Os festivais de televisão como arena política, e a plateia que virou personagem da própria história que assistia.

Problema norteador: *Quando o protesto vira programa de auditório, quem está protestando?*

HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS303** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H15 — Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história; H21 — Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Quando o protesto vira programa de auditório, quem está protestando?
- Compreender ditadura civil-militar entre 1964 e 1968; o endurecimento até o AI-5.
- Compreender televisão, audiência e a transformação do debate político em espetáculo.
- Compreender os festivais como mercado: júri, prêmio, disco e contrato.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma análise de fonte sonora, de uma página: escolher um dos três episódios, descrever o que se ouve do público em momentos específicos, e argumentar o que esse som prova e o que ele não prova sobre o Brasil daquele ano.

As gravações dos festivais têm um documento que quase nenhuma outra fonte sonora tem: o barulho do público. Dá para ouvir uma plateia decidindo, em tempo real, o que é aceitável politicamente. Isso não se lê, se escuta.



Três episódios em três anos montam a curva inteira: em 1966 um compositor força um empate para não vencer sozinho; em 1967 outro é vaiado até quebrar o violão e atirá-lo na plateia; em 1968 a canção vencedora é vaiada sem piedade porque o público queria a outra.

Isso desmonta a ideia confortável de que havia um lado certo e um errado. A plateia engajada também censurava, à sua maneira, e uma emissora ganhava audiência com a briga.

E é ENEM puro: cultura, política e meio de comunicação no mesmo documento.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Ditadura civil-militar entre 1964 e 1968; o endurecimento até o AI-5.
- Televisão, audiência e a transformação do debate político em espetáculo.
- Os festivais como mercado: júri, prêmio, disco e contrato.
- Nacionalismo musical e a disputa sobre influência estrangeira.
- Público como agente histórico: aplauso e vaia como formas de ação política.

DESENVOLVIMENTO

1. O áudio de 1968, sem imagem e sem letra (10 min · escuta)

Só o som com o público. A turma descreve o que a plateia está fazendo e tenta explicar por quê.

2. A revelação (10 min · escuta)

Essa era a canção vencedora, e o público queria a outra. Escuta da outra.

3. Os três episódios em ordem (10 min · exposição)

O empate de 1966, o violão quebrado em 1967, a vaia de 1968. O que muda de um ano para o outro?

4. Entra a emissora (10 min · exposição)

Quem lucrava com a briga, que audiência isso dava, e por que a disputa era estimulada.

5. Entra o regime (10 min · leitura)

O que estava acontecendo no país em cada um dos três anos, e o que veio em dezembro de 1968.

6. Debate estruturado (20 min · debate)

A plateia dos festivais era resistência ou era público de programa de auditório? Sustentar com o áudio.

7. Escrita individual (20 min · produção escrita)

Resposta à pergunta norteadora, com o som como evidência.

MATERIAIS

Sabiá Cynara e Cybele · 1968 · III Festival Internacional da Canção, 1968. Composição de Chico Buarque e Tom Jobim
A vencedora do III Festival Internacional da Canção, vaiada pela plateia.

Pra Não Dizer que Não Falei das Flores Geraldo Vandré · 1968 · III Festival Internacional da Canção, 1968
A segunda colocada, aclamada pelo público que rejeitou a vencedora.

A canção vaiada de 1967 Sérgio Ricardo · 1967 · Registro do III Festival de Música Popular Brasileira da TV Record
A apresentação interrompida pela vaia, que termina com o violão quebrado.



Disparada Jair Rodrigues · 1966 · II Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, 1966

Uma das duas que empataram no II Festival de Música Popular Brasileira da TV Record.

A Banda Nara Leão e Chico Buarque · 1966 · II Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, 1966

A outra metade do empate de 1966.

- link: A Banda x Disparada, 50 anos (Rádio Batuta / IMS) — <https://radiobatuta.ims.com.br/especiais/a-banda-x-disparada-50-anos>
- link: Festivais da Record (Memórias da Ditadura) — <https://memoriasdaditadura.org.br/festivais-da-record/>
- link: Festival Internacional da Canção (Memórias da Ditadura) — <https://memoriasdaditadura.org.br/festival-internacional-da-cancao-popular-fic/>
- link: O violão quebrado de 1967, em detalhe — <https://musicaemprosa.com/2019/01/16/beto-bom-de-bola-vaias-e-violao-quebrado-no-festival-da-record-1967/>
- link: Acervo do compositor — <https://sergioricardo.com/acervo/>
- link: Caminhando e cantando (Memorial da Democracia) — <https://memorialdademocracia.com.br/card/caminhando-e-cantando>

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AValiação e Produção dos Alunos

Uma análise de fonte sonora, de uma página: escolher um dos três episódios, descrever o que se ouve do público em momentos específicos, e argumentar o que esse som prova e o que ele não prova sobre o Brasil daquele ano.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

